SEMANA TEOLÓGICA DA UNICAP

A PERSPECTIVA PASTORAL DO ACOMPANHAMENTO NA AMORIS LEATITIA

Márcio José Costa Teixeira*

RESUMO

A Exortação Apostólica *Amoris Leatitia* do Papa Francisco é fruto da reflexão feita pela Igreja através do Sínodo dos Bispos convocado pelo Papa Francisco, que aconteceu nas formas de Assembleia Geral Extraordinária e Assembleia Geral Ordinária. Um Sínodo da Família dividido em duas fases que refletiu sobre a vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo. A *Amoris Leatitia* apresenta um panorama concreto da situação da família na sociedade atual, dando início a uma nova reflexão para a teologia pastoral. A nossa proposta aqui é fazer uma leitura das perspectivas pastorais apontadas no capítulo sexto da Amoris Leatitia, com o objetivo de aprofundar as afirmações de teologia pastoral nela contidas. Desejaremos seguir o apelo do Papa: A complexidade dos temas tratados mostrou-nos a necessidade de continuar a aprofundar, com liberdade, algumas questões doutrinais, morais, espirituais e pastorais. A reflexão dos pastores e teólogos se for fiel à Igreja, honesta, realista e criativa, ajudar-nos-á a alcançar uma maior clareza (AL, 2) (FRANCISCO, 2016, p. 7). Na realidade contextual das famílias no mundo atual há uma submissão a um processo de mudanças socioculturais com suas luzes e sombras. Como dialogar com o mundo atual sem que ele repudie o ensino da Igreja? A Igreja em sua ação pastoral pode acompanhar as famílias sendo sinal terapêutico na sociedade contemporânea, sem negar a posição do seu magistério? Para as questões concretas de família, o capítulo sexto da Amoris Leatitia faz um percurso nas etapas da vida matrimonial deixando linhas de ação pastoral. Diante dos desafios, é o agir da Igreja, na verdade e no amor, que fará o justo diálogo com o mundo, firmado no aspecto do acompanhamento. Entendamos o que significa acompanhar, quais seus requisitos pastorais, seu processo nas etapas e desafios da vida familiar, que possam responder a estas questões.

Palavras-chave: Acompanhamento pastoral. Papa Francisco. Amoris Leatitia.

1 Acompanhamento, um processo pastoral

Tendo como base os debates da reflexão sinodal, a Igreja é provocada na Amoris Leatitiaacerca da necessidade do desenvolvimento de novos caminhos pastorais. O grande desafio pastoral apontado é o processo de acompanhamento (AL, 200) (FRANCISCO, 2016, p. 166).

Primeiro, deve-se compreender que os novos caminhos para a pastoral familiar, que coloca a família como sujeito, e não objeto da evangelização (AL, 200)

* Mestrando em Teologia pela UNICAP. Sacerdote incardinado na Arquidiocese da Paraíba. Exerce o ministério presbiteral como Formador do Seminário Arquidiocesano da Paraíba na etapa filosófica. E-mail: padre.marcio@gmail.com

(FRANCISCO, 2016, p. 165). As famílias cristãs são protagonistas do testemunho como célula *mater* da sociedade, santuários da vida e igrejas domésticas. Para reforçar esse princípio de sujeito, se faz urgente uma pastoral familiar que acompanhe cada uma e todas as famílias. É fundamental que nas Igrejas particulares se tenha uma rede de famílias capazes de assumir a tarefa missionária de ser sinal de acompanhamento para as famílias. Autores atuais buscam interpretar o que significa acompanhar na *Amoris Leatitia*:

> Acompanhar é a aproximação inicial que a Igreja oferece aos seus filhos para estabelecer uma relação estável e progressiva. O acompanhamento opõe-se à solução apressada de problemas; pelo contrário, está consciente do tempo necessário para que, na pessoa, amadureça a verdade do amor. (GRANADOS, KAMPOWSKI, SOBA, 2017, p. 14).

Por outro aspecto, é sinalizada na *Amoris Leatitia* uma atenção aos novos desafios, que provoca a Igreja a uma séria conversão missionária pastoral. Para isso, “é preciso não se contentar com um anúncio puramente teórico e desligado dos problemas reais das pessoas” (AL,201) (FRANCISCO, 2016, p. 167). Na perspectiva do acompanhamento, é exigente uma pastoral de acolhida que antes de apresentar uma norma doutrinal, proponha valores que corresponda à necessidade, mesmo que marcada pelo secularismo. Essa mudança da ação pastoral missionária deve partir sempre de uma profunda reorientação, pondo a família no centro da preocupação e de toda a atividade pastoral.

Para que aconteça um eficiente acompanhamento se faz necessário um caminho formativo. Nas palavras do Papa Francisco,há uma:

> Necessidade de formar agentes leigos de pastoral familiar, com a ajuda de psicopedagogos, médicos de família, médicos de comunidade, assistentes sociais, advogados de menores e família, predispondo-os para receber as contribuições da psicologia, sociologia, sexologia e até aconselhamento(AL, 204) (FRANCISCO, 2016, p. 169).

Na ausência da formação, o acompanhamento será fragmentado e correremos o risco de não respondermos ao apelo dos desafios da contemporaneidade. Através de um plano pastoral familiar presente nas paróquias, será oportuno organizar programas de formação dentro do contexto amplo da pastoral familiar. Também o clero precisa ser capacitado para lidar com os novos desafios da pastoral familiar. Para o Papa Francisco,os seminaristas devem ter acesso a uma formação interdisciplinar ampla sobre namoro e matrimônio que não se limite à doutrina.

A finalidade do acompanhamento é o crescimento do amor verdadeiro e não somente para solução de problemas. Para isso é indispensável o valor fundamental da direção espiritual, dos recursos espirituais inestimáveis da Igreja e da reconciliação sacramental. As estruturas pastorais atuais são chamadas a se preocuparem em levar as pessoas ao amadurecimento de um amor verdadeiro.

2 A preparação para o matrimônio

A pastoral de acompanhamento pré-matrimonial acontece primeiramente para ajudar os jovens noivos a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio. Sua preparação passa a ser uma preocupação real e efetiva. O Papa reforça o que já o sínodo refletia sobre as três etapas de preparação para o matrimônio:

> (1) a preparação remota, que inclui a transmissão da fé e dos valores cristãos no seio da própria família; (2) a preparação próxima, que consiste nos itinerários de catequese e as experiências formativas vividas na comunidade eclesial; (3) e a preparação imediata para o matrimônio, como parte de um caminho mais amplo caracterizado pela dimensão vocacional. (SÍNODO DOS BISPOS, 2016, n. 57)

O acompanhamento permitirá a inserção num processo de amadurecimento e educação no verdadeiro amor, que na *Amoris Leatitia* é conceituado de pastoral do vínculo (AL, 211). Já na pastoral juvenil, acontecerá com uma Igreja que faz a opção preferencial pelos jovens. É preciso revisar os métodos pedagógicos e reavivar a verdade das virtudes. Com uma saudável educação sexual, os jovens saberão passar do desejo desenfreado para as reais motivações do namoro e do noivado.

3 Acompanhar no Noivado

No noivado a palavra acompanhamento reveste-se de um valor especial, pois se trata de ajudar a pessoa a ver no amor uma sabedoria profunda, que sabe enfrentar reais desafios e riscos, se comprometem a estabelecer um conhecimento mútuo.

> A preparação dos que já formalizaram o noivado, quando a comunidade paroquial consegue acompanhá-lo com um bom período de antecipação, deve dar-lhes também a possibilidade de individuar incompatibilidades e riscos (AL, 209) (FRANCISCO, 2016, p. 173).

Os noivos devem reconhecer com clareza os pontos fracos um do outro, numa afetividade confiante em poder se ajudar mutuamente no crescimento. É fundamental que não se tenham o matrimônio como o fim do caminho, mas o caminho de maturação e realização de vida vocacional, para juntos enfrentarem as provações e momentos difíceis. A pastoral familiar oferecerá elementos que fará dos noivos amadurecer no amor e superar momentos de crises.

A exortação apostólica pó-sinodal dedica especial atenção a preparação próxima e imediata ao matrimônio. Orienta os noivos a terem coragem de ser diferentes, evitando ser devorados pela sociedade de consumo e de aparência. Necessário acompanha-los para uma preparação próxima,conscientizando na opção por uma festa onde o amor esteja acima dos artifícios externos. A modéstia e simplicidade devem ser normas e não exceção, explica o Pontífice. A profundidade da celebração litúrgica deve ser vivenciada com compreensão e significado. O valor do consentimento deve ser expressão de um sim totalizante que inclui o futuro da família que nasce no altar: “a honra à palavra dada, a fidelidade à promessa não se podem comprar nem vender. Não podem ser impostas com a forca, nem guardadas sem sacrifício” (AL, 214) (FRANCISCO, 2016, p. 178).

A exortação ainda direciona sobre a meditação das leituras bíblicas para o matrimônio, a oração um pelo outro, intercedendo pela fidelidade e generosidade, perguntando juntos a Deus o que espera deles. O acompanhamento deve sinalizar esse caminho espiritual, orientado para compreensão de que modo Deus lhe fala através do seu amor unindo-os de um modo mais profundo.

4 O acompanhamento especificamente familiar

Importante e fundamental atenção deve ser dada aos recém-casados e seus primeiros anos de vida familiar. Para a *Amoris Leatitia* essa etapa está entre as principais preocupações para a pastoral familiar. A mudança do convívio diário e os papéis dos esposos provocam uma mudança de estruturas e estabilidade familiar. São conjugadas aqui várias demandas de responsabilidades, as novas exigências podem causar angustia, afastamento, um sofrimento frente a imaturidade em superar as dificuldades.

O acompanhar nessa etapa ajudará na superação e seguimento na vida familiar, evitando separações e feridas. Nos primeiros anos, quando acontecem as crises, e são vividas de forma solitária, torna-se um risco. É nesse momento que o acompanhamento é valorizado como um apoio, enquanto um recurso eficaz.

O caminho matrimonial passa por diferentes etapas enquanto fases de amadurecimento: o impacto inicial; o gosto da pertença mútua; compreensão da vida inteira como um projeto de ambos. Indispensável nesse processo compreender um aspecto fundamental que o Papa Francisco denomina de “negociação” (AL, 220) (FRANCISCO, 2016, p. 183). Não como interesse pessoal e egoísta, mas um entrelaçamento de recíprocas ofertas e renúncias para o bem da família. A negociação sempre aparece nas etapas da vida matrimonial.

Uma realidade que deve ser motivada é a da comunicação à vida. As famílias se deparam com a realidade na contemporaneidade do controle da natalidade. Devem-se despertar os esposos para a disponibilidade a procriar, através de uma paternidade responsável, revisitando, redescobrindo e atualizando a Encíclica Humanae Vitae e a Exortação Familiaris Consortio. Na Amoris Leatitia há um apelo a formação da consciência. Com o justo respeito do corpo dos esposos, enfatiza-se o uso dos métodos baseados nos ritmos naturais de fecundidade (AL, 222) (FRANCISCO, 2016, p. 184 e 185).

De forma prática a exortação vai dando pistas de convivência familiar que apontam experiências que levam a maturidade: a programação de estarem juntos sem nada exigir; valorizar a recreação com os filhos; celebrarem juntos as datas e acontecimentos importantes da família, valorizar os espaços de espiritualidade partilhada. Assim o espaço e o tempo próprio para a convivência familiar serão valorizados e jamais trocados pelos refúgios individuais que ameaçam. O Papa ainda fala de criar hábitos que proporcionem uma salutar sensação de estabilidade e proteção como rituais diários: um beijo pela manhã; abençoarem-se uns aos outros; esperar pelo outro e recebê-lo; compartilhar as tarefas domésticas; momentos de orações juntos e a sós diante de Deus (AL, 226 e 227) (FRANCISCO, 2016, p. 188 e 189).

Para reforçar o espírito de acompanhamento, é indicado que nos segmentos da Igreja se desenvolvam mediações que apoiem e reavivem as famílias. Daí a importância da pastoral familiar atenta e criativa para bem acolher, promovendo

espaços de aconselhamento e espiritualidade. A pastoral familiar deve estar na perspectiva missionária, em saída, por aproximação, de forma permanente.

5 Acompanhar a partir das fragilidades

Há diversos casos que apontam fragilidades e pedem uma atenção desprovida de exclusão. São os casos de separação, divórcio, abandono, maus-tratos, etc. Percebe-se as dificuldades das pessoas para enfrentarem a vida cristã, mais do que a anormalidade em que se possa encontrar em sua dificuldade específica. Numa perspectiva pastoral o cuidado do acompanhamento deve ser fazer sentir a presença de Cristo diante do sofrimento concreto.

Para a *Amoris Leatitia* há crises comuns que em todos os matrimônios:

> A crise do início quando é precioso aprender a conciliar as diferença e desligar-se dos pais; a crise da chegada do filho, com os seus novos desafios emotivos; a crise de educar um criança, que alerta para hábitos do casal; a crise da adolescência do filho, que exige muitas energias, desestabiliza os pais e às vezes contrapõem-nos entre si; a crise do ninho vazio, que obriga o casal a fixar de novo o olhar um no outro; a crise causada pela velhice dos pais dos cônjuges, que requer mais presença, solicitude e decisões difíceis. São situações exigentes, que provocam temores, sentimentos de culpa, depressões ou cansaços que podem afetar gravemente a união (AL, 235) (FRANCISCO, 2016, p. 195).

As crises são ocasiões para dar um novo sim, oportunizando o renascimento do amor que reforça e amadurece o vínculo. Há casos em que um dos membros conjugal traz marcas de feridas relacionadas à sua infância ou adolescência. Não amadureceram e comportam-se com atitudes egocêntricas próprio de crianças ou comportamento de confronto, próprio da adolescente. Para a vivência familiar é fundamental a experiência pedagógica do perdão. Na vida em família o perdão dado e recebido é uma experiência fundamental que acontece na unidade entre a graça de Deus e a generosa colaboração das pessoas, sanando as crises.

6 Acompanhar nas situações complexas

A *Amoris Leatitia* fala daquelas realidades que a separação é inevitável e até necessário. São os casos em que é preciso defender o cônjuge mais frágil ou até os filhos, diante de situações de violência, exploração, alienação e indiferença (AL, 2016, 241) (FRANCISCO, 2016, p. 199 e 200).

O acompanhamento pastoral dos separados, divorciados ou abandonados, e consequentemente, também a realidade posterior das pessoas divorciadas que vivem em uma nova união, exige acolhida para reconhecer cada realidade não como um caso a mais, mas através do discernimento no caso particular, ouvir com sabedoria humana e divina as necessidades da pessoa na verdade de sua situação. A partir das primeiras avaliações, seguirá para os diferentes passos do acompanhamento. Podem surgir situações que peçam um tempo mais longo antes de encaminhar para um retorno a dignidade matrimonial.

Possa ser que surjam sinais mais ou menos plausíveis de uma nulidade matrimonial. Oportunidade pastoral para acompanhar para o processo de nulidade junto ao tribunal eclesiástico diocesano. “Será necessário pôr à disposição das pessoas separadas ou dos casais em crise um serviço de informação, de aconselhamento e de mediação, ligado à Pastoral Familiar, que também poderá receber as pessoas em vista da investigação preliminar ao processo matrimonial” (RELATIO FINALIS, 2015, n. 82).

Outra situação citada na exortação diz respeito aos matrimônios mistos, entre católicos e outros batizados em Igrejas cristãs, que exigirá uma sensibilidade ecumênica (AL, 247) (FRANCISCO, 2016, p. 205). Outra realidade são os matrimônios com disparidade de culto, entre um católico e outro de denominações não cristãs, que dar lugar privilegiado de diálogo inter-religioso. Nesses casos é fundamental uma pastoral que sinalize a necessidade do testemunho evangélico da parte católica que possibilitará e salvaguardará a educação cristã dos filhos (AL, 248)(FRANCISCO, 2016, p. 206).

Foi examinado o contexto das famílias que vivem a realidade de ter pessoas com tendência homossexual. Há na Amoris Leatitia um olhar de respeito, dignidade e acolhida de cada pessoa, independente da orientação sexual. Aqui o acompanhamento é proposto que seja realizado a partir da própria família, para com esse membro que deve ser aparado pelo afeto familiar e auxiliado para compreender e realizar plenamente a vontade de Deus na sua vida.

Sobre a união entre pessoas homossexuais a Amaris Leatitia reafirma o posicionamento da Igreja: “não existe fundamento algum para assimilar ou estabelecer analogias, sequer remotas, entre as uniões homossexuais e o desígnio de Deus sobre o matrimônio e a família” (AL, 251) (FRANCISCO, 2016, p. 208).

Outro caso citado são as das famílias monoparentais. Essas famílias são afetadas por problemas de ordem econômicas, pela incerteza de empregos, manutenção dos filhos, falta de um teto. Aqui pede uma ação efetiva da pastoral familiar que se dispõe em acompanhar e apoiar (AL, 252) (FRANCISCO, 2016, p. 209).

Uma última realidade é quando a família é abalada pela morte de um de seus membros. Aqui o acompanhamento pastoral será medido pela oportunidade de usar de misericórdia e oferecer a evangelização diante da viuvez, e do luto que pode durar longos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva do acompanhamento, fica evidente a necessidade da presença permanente na família por parte da Igreja. O processo de acompanhamento aponta caminhos de proximidade constante nas etapas das famílias cristãs.

Assim, a experiência pastoral acontecerá como vínculo do cuidado que gera saúde, vida plena e sentimentos duradouros. A Igreja é desafiada não somente pelas ameaças dos problemas vindos das mudanças contemporâneas, mas, sobretudo o desafio interno da evangelização que demanda formação interdisciplinar, exige ser capaz de acolhimento constante livre de preconceitos, disposição de tempo para gerar o sentimento de pertença a uma comunidade concreta para os acompanhados, e também para os acompanhadores.

Portanto, acompanhar torna-se parte de uma identidade cristã que pede altruísmo, retorno as relações que fustigará o perigoso individualismo com seu sentimento de domínio e posse. Acompanhar é acolher como um modelo adequado de fazer crescer nas pessoas em suas experiências familiares, a semente do Evangelho.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Leatitia*: sobre o amor na família**. São Paulo: Paulus, 2016.

GRAMADOS, José; KAMPOWSKI, Stephan; SOBA, Juan José Pérez. **Acompanhar, discernir, integrar**. Guia para uma nova pastoral familiar a partir da exortação *Amoris Leatitia.* Lisboa: Alêtheia Editores, 2017.

SÍNODO DOS BISPOS, XIV Assembleia Geral Ordinária. **A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo**. Relatório final. Documentos da Igreja 26. Brasília: Edições CNBB. 2016.

III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. Documento Preparatório. **Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização**. RelatioSynodi. Cidade do Vaticano, 2013. Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia//synod/documents/rc_synod_doc_20131105_iii-assemblea-sinodo-vescovi_po.html. Acessado em 27 de abril de 2019.